



**CENTRO UNIVERSITÁRIO AGES
CURSO DE ENFERMAGEM BACHARELADO
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE**

**EDCLÉCIA MARIA COSTA GOUVEIA
EWERTON SANTOS OLIVEIRA
MARCELA DE MENEZES SANTANA**

**IMPORTÂNCIA DA ASSISTÊNCIA EM ENFERMAGEM
NO TRANSPLANTE E DOAÇÃO DE ÓRGÃOS E
TECIDOS**

**PARIPIRANGA-BA
2023**

**EDCLÉCIA MARIA COSTA GOUVEIA
EWERTON SANTOS OLIVEIRA
MARCELA DE MENEZES SANTANA**

**IMPORTÂNCIA DA ASSISTÊNCIA EM ENFERMAGEM
NO TRANSPLANTE E DOAÇÃO DE ÓRGÃOS E
TECIDOS**

Artigo científico apresentado como Trabalho de Conclusão de Curso do Centro Universitário AGES, como pré-requisito para a obtenção do título de Bacharel em Enfermagem, sob orientação do professor Me. Fabio Luiz Oliveira de Carvalho e do professor Esp. Dalmo de Moura Costa.

Banca examinadora: Professor Fernando José Santana Carregosa e professor Allan Andrade Rezende.

**PARIPIRANGA-BA
2023**

RESUMO

A enfermagem exerce o papel de lidar com diversos momentos de vida do indivíduo, sendo necessário estar presente em todas as etapas da vida, além de prestar os cuidados perante a morte do paciente, com isso, o transplante e doação de órgãos e tecidos se torna cada vez mais importante, e estes profissionais da área da saúde necessitam não somente que demonstrem a técnica, mas também uma visão mais humanitária em relação aos pacientes que ali necessitam, bem como, aos familiares que os acompanham. Neste sentido, a equipe de enfermagem tem o papel de protagonista no processo de doação e transplante de órgãos, principalmente no cuidado com a família do potencial doador. Esse artigo tem o objetivo de esclarecer a importância da enfermagem no transplante de órgãos. Apesar de ser um tema bastante abordado, ainda é visto de maneira negativa, mostrando a importância de enfatizar e explicar como todo o processo é realizado. Assim, o presente estudo tem como objetivo geral discutir a importância da enfermagem no transplante de órgãos e compreender as atribuições do enfermeiro frente a esse processo. O método utilizado foi o levantamento bibliográfico de artigos publicados a partir de 2013 que evidenciassem a importância da doação de órgãos no Brasil, nas bases de dados disponibilizados na íntegra de forma on-line no Google acadêmico, Scientific Electronic, Library Online (SciELO), Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Conclui-se que é de suma importância explicar a conduta de doação de órgãos e tecidos, fazendo-se necessário a conscientização da sociedade a fim de ajudar no tratamento de problemas de saúde de outras pessoas.

Palavras-chave: Transplante; Doação de Órgãos e Tecidos; Enfermagem; Doador.

ABSTRACT

Nursing plays the role of dealing with different moments in the individual's life, being necessary to be present in all stages of life, in addition to providing care in the face of the patient's death, therefore, the transplantation and donation of organs and tissues become increasingly important, and these health professionals need not only to demonstrate the technique, but also a vision more humanitarian in relation to the patients who need it, as well as, to the family members who accompany them. In this sense, the nursing team plays a leading role in the process of organ donation and transplantation, mainly in the attention for the potential donor's family. This article aims to clarify the importance of nursing in organ transplantation. Despite being a topic that has been widely discussed, it's still viewed negatively, showing the importance of emphasizing and explaining how the whole process is carried out. So, the present study has the general objective of discussing the importance of nursing in organ transplantation and understanding the duties of nurses in this process. The method used was the bibliographical survey of articles published from 2013 onwards that highlighted the importance of organ donation in Brazil, in the databases available in full online on Google academic, Scientific Electronic, Library Online (SciELO), Virtual Health Library (VHL). Finally, it's extremely important to explain the conduct of organ and tissue donation, making it necessary to raise society's awareness in order to help in the treatment of other people's health problems.

Keywords: Transplant; Organs and Tissues Donation; Nursing; Donor.

SUMÁRIO

| | |
|---|-----------|
| 1. INTRODUÇÃO | 6 |
| 2. OBJETIVOS | 7 |
| 2.1 Objetivo geral | 7 |
| 2.2 Objetivos específicos | 7 |
| 3. METODOLOGIA | 7 |
| 4. REVISÃO DE LITERATURA | 8 |
| 4.1 Atribuições do enfermeiro clínico e enfermeiro coordenador de transplantes | 8 |
| 4.2 Manejos e cuidados na transportação de órgãos e tecidos | 9 |
| 4.3 Protocolos de cuidados de enfermagem em transplante de órgãos | 10 |
| 4.4 Educação em doação e transplante | 10 |
| 4.5 Aspectos éticos e legais da doação e transplante de órgãos e tecidos | 11 |
| 4.6 Lei do transplante, nº 9.434/1997 | 13 |
| 5. RESULTADOS E DISCUSSÃO | 14 |
| 5.1 Discussão | 25 |
| 6. CONCLUSÃO | 26 |
| REFERÊNCIAS | 27 |

1. INTRODUÇÃO

A enfermagem tem um papel de suma importância no âmbito que envolve a saúde, ela está diretamente ligada ao dia a dia dos cuidados indispensáveis que envolvem os pacientes em todo seu ciclo de vida. Na equipe multidisciplinar de saúde, cada profissional desempenha uma função essencial, mas, o papel do enfermeiro se insere onde o vínculo maior com o paciente e seus familiares é estabelecido.

Entre esses processos a enfermagem também se depara com a situação de morte, manejo e preparação de corpos. Esse também não deixa de ser um momento delicado que nos deparamos em algum momento da vida, e pode ser encarado de diversas formas variando de paciente a paciente. Entretanto, a morte pode não ser o último passo da vida, visto que o funcionamento dos órgãos pode determinar a continuidade de outras vidas através do transplante, sendo não somente viável, mas essencial a outros pacientes que necessitam com urgências de transplantes.

Com base no que foi citado, inserimos a importância da capacitação dos meios e profissionais para realizações dos cuidados do transplante de órgãos, além da competência que o enfermeiro deve dispor para realizar suas atividades nesse âmbito. A resolução n. 292 do Conselho Federal de Enfermagem (COFEN) garante que o enfermeiro seja capacitado na realização dos procedimentos que envolvem órgãos e tecidos para transplantes.

Inicialmente, os transplantes de órgãos se deu no Brasil em 1960. Trata-se de uma ferramenta para aprimorar a qualidade de vida de pacientes que dispõem de uma patologia irreversível ou em estágio final. Com dificuldades técnicas na execução do procedimento, somente em 1980 apresentou um crescimento gradativo, utilizando de novos métodos e recursos. Alguns fatores como rejeição, captação dos órgãos e conservação, foram um desafio e continuam sendo, mesmo com as novas tecnologias e avanços científicos.

Essas primeiras ações foram vistas como a fase heroica dos transplantes, por conta dos poucos recursos financeiros, estruturais, sem financiamento e fiscalização. A obtenção de órgãos, é uma pauta que está em constante discussão. Um dos empecilhos é a falta de comunicação quando ocorre a morte encefálica, dessa maneira acaba perdendo o doador. A doação de órgãos salva vidas, e quando essa falha ocorre afeta toda uma lista de espera, que só tende a aumentar.

As listas de espera aumentam em todo o mundo e é grande a quantidade de doentes que sofrem e morrem à espera de um órgão que possa salvá-los. Assim, existe o pedido ao altruísmo,

isto é, a doação de órgãos pode se basear na doação benevolente, mas também naquela existente através da compaixão, no altruísmo, na amizade, ou na relação familiar. A doação de órgãos vai além de um ato mecânico ou opcional, ela torna-se capaz de tocar os limites da vida e da morte.

A incompreensão e/ou a não aceitação do transplante de órgãos é complexa, uma vez que, evidentemente, a morte é um fato, e com isso podemos presumir que ocorra o luto, sabendo que este deverá ser analisado durante o processo de doação, de modo que esse é um conjunto de reações a uma perda significativa, e com isso deve ser considerado todos os sentimentos do luto durante o diálogo com a família, cabendo ao profissional o discernimento sobre o estado emocional do familiar e a cautela sobre o que esse assunto delicado pode acarretar.

2. OBJETIVOS

2.1 Objetivo geral

Discutir a importância da enfermagem no transplante de órgãos, e compreender as atribuições do enfermeiro frente a doação e transplante de órgãos.

2.2 Objetivos específicos

Esclarecer a importância da doação de órgãos.

Compreender as atribuições do enfermeiro frente a doação e transplante de órgãos.

Analisar os fundamentos e protocolos legais para realização de doações e transplante.

3. METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa explicativa/demonstrativa com revisão integrativa de dados disponibilizados na íntegra de forma on-line no Google Acadêmico, Scientific Electronic Library Online (SciELO), Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Em 5 componentes enfatizamos a busca dos artigos sendo: Coleta de dados, análise e interpretação de resultados, síntese do conhecimento, avaliação dos dados. Feita uma seleção dos artigos por sua relevância, ano de publicação a partir de 2013 e com mais coerência com o tema escolhido.

4. REVISÃO DE LITERATURA

4.1 Atribuições do enfermeiro clínico e enfermeiro coordenador de transplantes

O enfermeiro desenvolve um papel fundamental e essencial nas atribuições que envolvem o processo de doação de tecidos e órgãos, tanto no âmbito de cuidados como na relação paciente/profissional, na qual o acolhimento da família por parte do enfermeiro e equipe multidisciplinar ocorre de diversas formas, como quando explicado como é feito todo procedimento e além de também enfatizar como é de suma importância.

A doação por mais que seja difícil, pois engloba a situação do luto, requer o acolhimento humanizado da família que é primordial para melhor andamento do procedimento. O enfermeiro é responsável pelas seguintes funções dentro dos procedimentos abrangendo a doação de órgãos e tecidos: planejamento, avaliação, supervisão do processo, coordenação da equipe de enfermagem e busca ativa.

Segundo Tolfo (2018), a busca ativa acontece, inicialmente, e a partir dela serão realizadas verificações no banco de dados. Existe uma comissão Intra Hospitalar de Doação de Órgãos e Tecidos para Transplantes (CIHDOTT), nela o enfermeiro realiza a parte burocrática de possíveis diagnósticos que envolvam a possibilidade de doação, tendo notificado o principal meio de doação que é por meio da Morte Encefálica (ME), assim, começam os primeiros passos do planejamento, diálogo com família, análises de prontuários, acompanhamento de quadro clínico, medicações que o paciente estava antes da ME e os que ainda foram mantidos. Após aceitação de doação por parte familiar, é dado a abertura e notificação da doação.

De acordo com Da Silva (2017), as atribuições do enfermeiro se tornam complexas e exigem do profissional uma capacitação de excelência, pois este será responsável em promover segurança ao paciente, educação em saúde para que a família entenda o processo, eficácia dos cuidados. Quando esses cuidados são ofertados em um nível de excelência, diminuem as probabilidades de o potencial doador não estar qualificado para doação. Nessas qualificações, estão inseridos o enfermeiro da UTI, enfermeiro clínico e enfermeiro coordenador de transplantes.

Perante Trindade *et al.* (2022), o enfermeiro clínico é direcionado a promoção de cuidados de enfermagem; o enfermeiro coordenador está diretamente ligado aos cuidados burocráticos que envolvem as etapas do processo de transplantes; documentações, entrevista e diálogos com a família; um dos pontos mais essenciais está justamente interligado ao diálogo familiar é nesse momento que o enfermeiro irá acolher a família de forma humanizada, solidária

com o momento e explicar a hipótese da doação de órgãos e tecidos, sanando todas as dúvidas de forma moral, ética e legal, deixando livre a decisão a ser realizada. Por fim, temos o enfermeiro das Unidades de Terapia Intensiva (UTIs), este que tem sua atribuição ligada diretamente ao paciente com morte encefálica visando a manutenção dos tecidos e órgãos para a possível doação.

4.2 Manejos e cuidados na transporte de órgãos e tecidos

De acordo com Trindade *et al.* (2022), uma das funções essenciais durante o manejo e cuidados é a realização da manutenção hemodinâmica, também conhecida como monitorização hemodinâmica que é basicamente acompanhar o potencial doador garantindo a viabilização de seus órgãos e tecidos, verificação de sinais vitais, controle de glicemia, permeabilidade de vias superiores, manutenção de qualidade da função renal, e manutenção de ventilação mecânica.

Para Trindade *et al.* (2022), a enfermagem está interligada a todos esses fatores de cuidados ao paciente e ao órgão e tecidos que podem ser afetados diretamente ou indiretamente no âmbito hospitalar. Nessa ocasião o membro mais ativo da equipe multidisciplinar é o enfermeiro. O enfermeiro da unidade de terapia intensiva irá prestar esse cuidado mais direcionado, analisando com bastante rigor o suporte hemodinâmico, controle da temperatura, controle do equilíbrio eletrolítico, aporte de oxigênio, reposição de líquidos. Além disso o enfermeiro deve obter segurança de conhecimento fisiológico e fisiopatológico.

Dentre o âmbito do manejo em que acontece os transplantes, podemos analisar pontos essenciais como o pré-operatório onde a equipe multidisciplinar realiza o acompanhamento do paciente, e o enfermeiro faz a avaliação em conjunto. Na consulta é realizado anamnese, exame físico, orientações ao paciente sobre a cirurgia. Temos também o momento pós-cirurgia. Um dos enfermeiros fica na responsabilidade de comunicar o paciente receptor sobre o possível transplante, promovendo então a solicitação e em seguida o agendamento do seu comparecimento para o hospital, repassando aos demais integrantes da equipe a sua situação e os dados do receptor.

A regulação acontece através do enfermeiro ambulatorial responsável que detém em sua função essencial na efetivação do transplante, visto que em sua competência acontece o contato com os hospitais inseridos. O paciente logo após o transplante ficará na UTI até que ele se encontre em um estado adequado. O enfermeiro intensivista irá admitir o cliente, realizar a instalação do respirador, monitorização cardíaca, se necessário; cateteres e sondas. No pós-operatório, é de suma importância prestar uma avaliação intensiva e rigorosa no

acompanhamento desse paciente no controle de complicações e agindo sempre de maneira rápida e eficiente (TRINDADE et al., 2022).

4.3 Protocolos de cuidados de enfermagem em transplante de órgãos

O protocolo de cuidados se inicia com medidas de educação em enfermagem com a família explicando as fases do transplante, realiza-se entrevista e exame físico para a prevenção de infecções e complicações. A enfermagem é de suma importância no processo de transplante de órgãos. Para que o transplante ocorra são necessários alguns cuidados com a família do doador, portanto, praticar uma assistência humanizada e objetiva se faz de grande valor nesse momento, onde os familiares se encontram abalados com a perda do ente querido (MENDES et al., 2012).

Essas cautelas devem iniciar a partir do momento de noticiar o óbito, lidar com o sofrimento da família, acolher e fazer com que essa ocasião ruim, se torne mais leve. Para que dessa forma possa ocorrer o consentimento para a doação ser realizada. Os profissionais devem possuir treinamentos específicos para lidar com essas situações cotidianas e possuir uma assistência para poder conviver com a exaustão mental que esses cenários proporcionam. Uma abordagem que pode ser utilizada com os familiares que resultam em sucesso, é o alívio do potencial doador, cuidados esses que seguem regras éticas (MENDES *et al.*, 2012).

É necessário que nesse procedimento o enfermeiro possua habilidade e treinamento. Pois o mesmo, irá realizar várias etapas para garantir o sucesso do transplante e contribuir para que o potencial doador seja considerado efetivo, como seguir protocolos. O planejamento é todo voltado na segurança do cliente e do procedimento. Vai confirmar o horário da cirurgia, selecionar todos os materiais necessários, participar do transporte e captação do órgão. O profissional vai realizar ações norteadoras com prevenção, tratamento, detecção e reabilitação, do doador e do receptor, promovendo assim maior sucesso no procedimento. (CAVALCANTE *et al.*, 2014).

4.4 Educação em doação e transplante

A educação em enfermagem voltada para o transplante e doação de órgãos é uma pauta necessária e de grande importância, pois é através disso que a população irá se conscientizar sobre o assunto, no qual se deve ser discutido em todos os âmbitos, para que assim possa transformar a realidade de inúmeras pessoas. Para que ocorra essa mudança de cenário, é

fundamental adotar algumas estratégias, uma delas seria uma campanha de grande porte com profissionais de saúde disseminando conteúdos verídicos (MENDES *et al.*, 2012).

A diferença do número de pessoas na lista de espera para o número de doadores compreende um número desigual. Falar sobre essa espera é uma opção muito eficaz, para que as pessoas possam se conscientizar sobre a importância e o quanto essa doação pode mudar a vida de outras pessoas. É crucial deixar evidenciado nas campanhas que se existe o interesse em se tornar doador, o indivíduo deve informar a família, para que assim após o falecimento, ocorra tudo como desejado. A negativa familiar é um dos pontos negativos que interferem ainda na doação de órgãos (MENDES *et al.*, 2012).

O baixo nível de escolaridade é um fator importante, pois a falta de informações gera uma barreira e rejeição sobre o assunto. Essas pessoas precisam ter acesso a informações verídicas, dessa forma irá abranger o seu conhecimento. Atualmente um dos meios de comunicação mais utilizado, são as redes sociais e através dessas ferramentas, iniciar campanhas com o intuito de desmistificar o transplante e doação de órgãos. Essas transmissões podem ocorrer da seguinte maneira: explicando a importância e como funciona a doação e transplante de órgãos, onde um profissional de saúde que repassava as informações, de maneira clara e objetiva. Assim podendo atingir um grande público, com atualizações sobre o transplante, mostrar como é realizado, a importância, a espera na lista de transplante (RODRIGUES, 2014).

Uma das questões pouco debatidas é a existência da possibilidade da doação de órgãos em vida, como parte do fígado e pulmão, medula óssea e o rim. Algumas pessoas ainda não possuem acesso às redes sociais, mas para esse público podem ser utilizadas outras ferramentas como transmissões na televisão, em minutos de intervalo de novelas, onde geralmente a audiência é maior, e em intervalos de jogos de futebol. As escolas também são um ótimo espaço para realizar essas ações, uma vez que, crianças e adolescentes aprendem e repassam as informações para as famílias, provocando uma discussão sobre esse tema, de forma leve e imparcial.

4.5 Aspectos éticos e legais da doação e transplante de órgãos e tecidos

Sabe-se que, os aspectos que envolve a doação de órgãos envolve questões éticas, religiosas e legais, as quais interferem diretamente na vida daquele indivíduo que doou e naquele que recebeu o respectivo órgão. Desse modo, é imprescindível a definição do que venha a ser a doação de órgãos propriamente dita, na qual corresponde à remoção de órgãos e/ou

tecidos do corpo de um indivíduo que tenha vindo a óbito recentemente ou que deseja de forma voluntária, através do transplante ou enxerto em pessoas ainda vivas. De acordo com a Lei 9434/97, art. 1º, a remoção de órgãos ou tecidos seria a “disposição gratuita de tecidos, órgãos e partes do corpo humano, em vida ou post mortem, para fins de transplante e tratamento.”

Neste sentido, há diversos fatores a serem confirmados em relação ao transplante de órgãos/tecidos, dentre eles a verificação do óbito e suas circunstâncias, por meio de procedimento realizado por médicos especializados na área, auxiliados por técnicos de necropsia. Além dos aspectos formais, existem também os éticos, religiosos e legais como supracitados anteriormente. Em que momento ocorre a morte? Em caso de doação de órgãos, até que ponto pode confirmar o falecimento do futuro doador? O consentimento para doar órgãos deve continua sendo expresso ou poderia ser presumido? A escolha sobre ser ou não doador de órgãos não deveria ser especificamente do próprio indivíduo?

Diante disso, é perceptível que os critérios definidos pelo Conselho Federal de Medicina (CFM), considera a morte, como sendo a parada total e irreversível das atividades encefálicas, onde os comandos da vida se interrompem, não emanando impulso de nenhum centro nervoso. Assim, a retirada de órgãos ou de tecidos do corpo para fins de transplante somente deverá ser realizada após a confirmação de morte encefálica, em que consiste no conceito legal de morte, baseando-se na ausência/parada irreversível das funções neurológicas (LIMA *et al.*, 2005).

A bioética determina alguns cuidados na abordagem à família, direcionando os profissionais da área da saúde a ter empatia, respeitando valores éticos, como por exemplo: a vida daquele que está propenso a receber a respectiva doação, bem como, a dignidade do indivíduo que veio a óbito, levando em consideração de que ainda se trata de um ser humano, que tem família, preservando o momento de dor, relacionado a perda do mesmo (CIOATTO, *et al.*, 2017).

É de conhecimento geral que, a assistência do enfermeiro em vários procedimentos médicos, torna-se essencial para a concretização e eficácia do ato a ser realizado. Com relação ao transplante de órgãos, o enfermeiro tem um papel essencial tanto na recuperação do indivíduo que foi submetido a retirada do órgão para ser doado, quanto áquele que o recebeu. Aspectos técnicos e psicossociais são imprescindíveis para ambos, requerendo do enfermeiro conhecimento e experiência de determinada área. O acompanhamento ambulatorial pós-cirurgia, é de extrema importância para os pacientes denominados como receptor e doador, na medida em que haverá a promoção da reabilitação da saúde física e emocional daqueles indivíduos, e conseqüentemente dos seus familiares. Os limites da vida e da morte são

parâmetros direcionados pela doação dos órgãos e tecidos, no qual deverá ser pautadas em questões éticas, morais, e legais.

4.6 Lei do transplante, nº 9.434/1997

Desta forma, diante da Lei 9.434/97, o diagnóstico da morte cerebral se baseia na cessação irreversível de todas as funções do encéfalo, incluindo o tronco encefálico, onde se situam estruturas responsáveis pela manutenção dos processos vitais autônomos, como a pressão arterial e a função respiratória.

A referida lei, estabelece duas formas para a doação de órgãos/ tecidos. A primeira consiste na doação “*inter vivos*”, enquanto a segunda está relacionada à doação “*post mortem*”. “*Inter vivos*” significa que o transplante será entre vivos, pessoas que decidem voluntariamente, ainda em vida, doar o órgão a outro indivíduo vivo. Neste caso, é imposto pela referida lei, em seu art. 9º, alguns requisitos a serem preenchidos, legalizando a doação, dentre eles o indivíduo que vai doar, precisa ser maior de idade, declarando por escrito a intenção de doar, podendo haver o parentesco ou não.

Nessa modalidade de transplante, há a possibilidade de doar um dos rins, parte do fígado, pois é um órgão que se regenera, medula óssea, parte do pulmão (em alguns casos), desde que a retirada não cause nenhum prejuízo ao doador e nem comprometa sua integridade (BRASIL, 1988):

Art. 9º É permitida à pessoa juridicamente capaz dispor gratuitamente de tecidos, órgãos e partes do próprio corpo vivo, para fins terapêuticos ou para transplantes em cônjuge ou parentes consanguíneos até o quarto grau, inclusive, na forma do § 4º deste artigo, ou em qualquer outra pessoa, mediante autorização judicial, dispensada esta em relação à medula óssea.

Na doação “*post mortem*”, dispõe sobre a retirada de órgãos ou tecidos do corpo do indivíduo após a morte deste.

Art. 3º A retirada post mortem de tecidos, órgãos ou partes do corpo humano destinados a transplante ou tratamento deverá ser precedida de diagnóstico de morte encefálica, constatada e registrada por dois médicos não participantes das equipes de remoção e transplante, mediante a utilização de critérios clínicos e tecnológicos definidos por resolução do Conselho Federal de Medicina.

Diante dessa modalidade, é plausível doar o coração, fígado, rim, pâncreas e pulmão, e ainda tecidos, tais como córnea, pele, ossos, válvulas cardíacas, cartilagem e medula óssea, desde que estejam saudáveis. Todavia, caso não haja um documento atestando a vontade do doador, é necessário que haja autorização do cônjuge ou parente, devendo-se observar a linha sucessória, reta ou colateral, até o 2º grau, conforme estabelece o art. 4º, da Lei 9.434/97.

Contudo, é notório que em todas as etapas e modalidades de doação de órgãos ou tecidos, quer sejam elas “*inter vivos ou post mortem*”, há a necessidade da promoção à saúde física e emocional dos envolvidos, e que a mesma seja desenvolvida pelo enfermeiro, pois irá acompanhá-los no processo ambulatorial pós-cirurgia, requerendo destes profissionais da área da saúde, um ato que demonstre a técnica, mas também, uma visão mais humanitária em relação aos pacientes que ali necessitam, bem como, aos familiares que os acompanham (BORGES *et al.*, 2012).

5. RESULTADOS E DISCUSSÃO

No Quadro 1 são descritos os resultados da pesquisa bibliográfica, cuja estruturação se dá conforme o título do artigo, autores, ano, objetivos de pesquisa, tipo de estudo e conclusões.

QUADRO 1: Informações dos artigos incluídos na revisão integrativa

| Título | Autores/Ano | Objetivos | Tipo de Estudo | Conclusões |
|---------------|--------------------|------------------|-----------------------|-------------------|
|---------------|--------------------|------------------|-----------------------|-------------------|

| | | | | |
|---|-------------------------------|--|---|--|
| <p>A atuação do enfermeiro em comissão intra-hospitalar de doação de órgãos e tecidos</p> | <p>TOLFO et al. (2018)</p> | <p>Conhecer o papel do enfermeiro de comissão intra-hospitalar de doação de órgãos e tecidos para transplante</p> | <p>Pesquisa bibliográfica qualitativa</p> | <p>O enfermeiro na Comissão Intra Hospitalar de Doação de Órgãos e Tecidos para Transplantes, é ativamente envolvido em todos os tramites de identificação do cliente, doação, manutenção, e remoção, do transplante de órgãos e burocracia ligada a documentações</p> |
| <p>A Enfermagem Intensivista frente a doação de órgãos</p> | <p>DA SILVA et al. (2017)</p> | <p>Identificar as produções que abordam o papel do enfermeiro intensivista no contexto da morte encefálica, identificando seus resultados e conclusões</p> | <p>Revisão integrativa</p> | <p>Analisado a relevancia especifica de um conhecimento profissional de saúde mais direcionada a enfermeiros envolvendo a doação de órgãos e trasplantes tendo em vista a pouca abordagem deste tema.</p> |

| | | | | |
|---|--------------------------------|--|---|---|
| <p>Competências de enfermeiros no pós-operatório imediato de transplante hepático: concepção profissional</p> | <p>NEGREIROS et al. (2018)</p> | <p>Descrever as competências dos profissionais enfermeiros no pós-operatório imediato ligados ao transplante hepático.</p> | <p>Pesquisa bibliográfica qualitativa</p> | <p>Os enfermeiros desenvolvem funções essenciais para desenvolvimento de assistência ao paciente na UTI, além de gestão e administração na doação de órgãos e transplantes.</p> |
| <p>O enfermeiro no processo de doação e transplante de órgãos</p> | <p>RAMOS et al. (2019)</p> | <p>Analisar a importância do enfermeiro na doação e captação de órgãos</p> | <p>Pesquisa bibliográfica qualitativa</p> | <p>O Enfermeiro assume várias responsabilidades dentro do Âmbito de doações de órgãos e transplante sendo no início do planejamento, coordenação da equipe, assistência ao paciente e família, manutenção do doador e o receptor.</p> |
| <p>O papel do enfermeiro frente a doação de órgãos e tecidos.</p> | <p>TRINDADE et al (2022)</p> | <p>Identificar as principais atribuições do enfermeiro na doação de órgãos.</p> | <p>Revisão Integrativa</p> | <p>O enfermeiro executa funções essenciais, gerenciamento de cada atividade a se desenvolver, busca ativa do potencial doador, acolhimento a família, monitorização hemodinâmica e captação de órgãos.</p> |

| | | | | |
|---|---------------------------------|--|--|---|
| <p>Manutenção do potencial doador de órgãos e tecidos: atuação do profissional enfermeiro</p> | <p>SILVA et al. (2020)</p> | <p>Verificar a atuação do enfermeiro envolvendo a manutenção do potencial doador de órgãos e tecidos</p> | <p>Revisão integrativa da literatura</p> | <p>O enfermeiro detém de várias responsabilidades, dentre elas o controle dos sinais vitais do potencial doador, dá assistência hemodinâmica, cardiovascular, suporte ventilatório, além de realizar a higiene do corpo, e administra a dieta</p> |
| <p>Equipe de enfermagem na doação de órgãos: revisão integrativa de literatura.</p> | <p>FIGUEIREDO et al. (2020)</p> | <p>Identificar e pontuar ações da equipe de enfermagem com a família de um potencial doador.</p> | <p>Revisão integrativa</p> | <p>A equipe de enfermagem deve ter um preparo técnico e emocional para lidar com as famílias, utilizando abordagens éticas e humanizadas. Essas ações resultam no sucesso do transplante e doação.</p> |

| | | | | |
|---|--------------------------------|---|--|--|
| <p>O papel do profissional de enfermagem na doação de órgãos.</p> | <p>DE ARAUJO et al. (2017)</p> | <p>O papel do enfermeiro na captação e transplante de órgãos e tecidos. E o vínculo entre profissional e o paciente em estado terminal.</p> | <p>Revisão bibliográfica</p> | <p>O profissional realiza ações importantes para o bem estar do paciente, para a monitorização dos sinais vitais e oferecer alívio em situações necessárias, da família e cliente.</p> |
| <p>Doação de órgãos: é preciso educar para avançar</p> | <p>MORAIS et al. (2012)</p> | <p>Demonstrar como a educação pode mudar o cenário da doação de órgãos positivamente.</p> | <p>Revisão bibliográfica descritiva.</p> | <p>O enfermeiro tem que assumir o papel de educador, visto que com a falta de informações a população tem uma interpretação negativa sobre a doação e transplante de órgãos.</p> |

| | | | | |
|--|------------------------------|--|-------------------------------|--|
| <p>Remoção de órgãos sólidos para transplante: protocolo para enfermagem</p> | <p>CARVALHO et al.(2019)</p> | <p>Disponibilizar um protocolo que auxilie o enfermeiro nas cirurgias de remoção de órgãos para transplantes</p> | <p>Estudo qualitativo</p> | <p>Contribuir com uma ferramenta importante para a tomada de decisão do enfermeiro nas cirurgias para a remoção de órgãos.</p> |
| <p>Educação para doação de órgãos.</p> | <p>TRAIBER et al.(2006)</p> | <p>Desenvolver uma revisão sobre aspectos relacionados a educação para doação de órgãos.</p> | <p>Pesquisa bibliográfica</p> | <p>Mesmo que as pessoas tenham atitudes positivas ao se falar sobre doação de órgãos, ainda existe um preconceito muito grande, dificultando assim o processo.</p> |
| <p>Transplante de órgãos e tecidos: responsabilidades do enfermeiro</p> | <p>MENDES et al.(2012)</p> | <p>Demonstrar o papel do enfermeiro na doação e transplante de órgãos.</p> | <p>Revisão narrativa</p> | <p>Fica evidenciado a grande importância do profissional de enfermagem e suas habilidades, em todo processo de doação e transplante de órgãos.</p> |

| | | | | |
|---|----------------------------------|---|-------------------------------|---|
| <p>Cuidados de enfermagem ao paciente em morte encefálica e potencial doador de órgãos.</p> | <p>CAVALCANT E et al. (2014)</p> | <p>Observar e descrever cuidados com pacientes em morte encefálica</p> | <p>Pesquisa descritiva</p> | <p>Sendo uma situação delicada é necessário considerar o desgaste emocional da família, o profissional necessita de capacitação e saber lidar com situações delicadas emocionalmente.</p> |
| <p>A atuação do enfermeiro em comissão intra-hospitalar de doação de órgãos e tecidos.</p> | <p>TOLFO et al. (2018)</p> | <p>Conhecer o papel do enfermeiro de comissão intra-hospitalar de doação de órgãos e tecidos para transplante</p> | <p>Estudo qualitativo</p> | <p>O profissional de enfermagem é fundamental no processo de doação de órgãos e tecidos para transplante e a atuação envolve todos os processos desde a identificação, manutenção, doação, captação e transplante dos órgãos.</p> |
| <p>Gestão da informação e a importância do uso de fontes de informações para geração de conhecimento.</p> | <p>RODRIGUES et al. (2014)</p> | <p>Analisar a gestão da informação por meio do estudo de fontes de informações e pesquisas.</p> | <p>Pesquisa bibliográfica</p> | <p>Para a informação seja efetivada é necessário saber se ela é realizada por pessoas que utilizam meios de comunicação para seu benefício próprio.</p> |

| | | | | |
|--|-------------------------------|---|------------------------|--|
| Sistematização da assistência enfermagem e processo de enfermagem no Brasil. | MACHADO et al. (2014) | Ampliar os conhecimentos dos profissionais de enfermagem. | Pesquisa bibliográfica | A função do enfermeiro é indispensável no que se refere em cuidado com os pacientes e sua família. |
| Constituição da República Federativa do Brasil | BRASIL (1988) | Ditar norma de conduta para a sociedade. | Estudo Legislativo | Constituição de 1988 responsável por reger todo o ordenamento jurídico do Brasil. |
| BRASIL. Lei nº 9.434, de 4 de fevereiro de 1997. | MINISTÉRIO DA JUSTIÇA (1997). | Dispõe sobre a remoção de órgãos, tecidos e partes do corpo humano para fins de transplante e tratamento e dá outras providências | Estudo Legislativo | Constituição de 1988 responsável por reger todo o ordenamento jurídico do Brasil. |

| | | | | |
|--|--|---|-------------------------------|---|
| <p>Desvelando o cuidado de enfermagem ao paciente transplantado hepático em uma Unidade de Terapia Intensiva</p> | <p>BORGES; SILVA, GUEDES; CAETANO, (2012).</p> | <p>Compreender a percepção da equipe de enfermagem sobre as ações de cuidado implementadas em uma UTI pós-operatória que atende a pacientes submetidos a transplante hepático.</p> | <p>Pesquisa exploratória</p> | <p>O trabalho com pacientes em pós-operatório de transplante hepático, no hospital universitário em estudo, mostrou-se árduo, exigindo da equipe de enfermagem empenho em atender às demandas que se caracterizam não apenas pela gravidade clínica desses pacientes, mas também pela necessidade de atenção aos aspectos biopsicossociais frequentemente afetados.</p> |
| <p>A doação de órgãos e tecidos no Brasil à luz da Lei 9.434/1997.</p> | <p>GARCIA et al. (2022)</p> | <p>O propósito deste artigo é analisar a legislação atual em se tratando da possibilidade de doação de órgãos e tecidos no Brasil, que apesar de ser um país onde mais ocorrem transplantes, ainda carece de melhorias quanto ao seu sistema.</p> | <p>Pesquisa bibliográfica</p> | <p>É notório o grande avanço médico em se tratando de doação de órgãos e tecidos no Brasil, mas é necessário que o Poder Público invista cada vez mais na disseminação de informações acerca do assunto, que além de trazer enormes benefícios para o receptor, também beneficia o Estado.</p> |

| | | | | |
|---|-----------------------------------|--|---|---|
| <p>Transplante de órgãos humanos no brasil: a temática não pode ser declarada morta</p> | <p>CIOATTO; PINHEIRO, (2017).</p> | <p>Tem como objetivos apresentar questionamentos sobre a temática e convidar o leitor a refletir a respeito de casos noticiados.</p> | <p>Pesquisa bibliográfica qualitativa descritiva.</p> | <p>O presente trabalho apresentou algumas interrogantes sobre o transplante de órgãos humanos, convidando o leitor a refletir a respeito, sem, entretanto, ter a intenção de respondê-las. Apresentando alguns antecedentes históricos e a realidade dos transplantes no país, justificou-se a atualidade e importância do tema abordado, uma vez que esforços precisam ser mantidos e ampliados com o fim de aumentar o número de doadores para suprir a crescente demanda</p> |
|---|-----------------------------------|--|---|---|

| | | | | |
|--|--|---|------------------------|---|
| <p>Aspectos ético-legais da retirada e transplante de tecidos, órgãos e partes do corpo humano</p> | <p>LIMA; NAKAMAE; MAGALHÃES, (2005).</p> | <p>Alertar os profissionais de enfermagem para a necessidade de registrarem as infrações cometidas contra o cliente, à luz desses códigos</p> | <p>Análise crítica</p> | <p>Necessidade de melhor conscientização sobre a doação de órgãos, tanto no que diz respeito à necessidade dessas doações, quanto aos riscos, às vantagens e ao custo social. E a necessidade de problematizar fatos concretos vivenciados pela enfermagem, para que o enfermeiro seja capaz de atitudes profissionais compromissadas com o cliente e a comunidade, exercendo seu efetivo papel social e político, promovendo mudanças comportamentais.</p> |
|--|--|---|------------------------|---|

5.1 Discussão

Diante da análise dos artigos referenciados acima, podemos compreender que ao iniciar o processo de doação de órgãos, destaque é dado ao enfermeiro a frente a comissão intra-hospitalar abrangendo a manutenção no transporte, busca ativa e documentações (TOLFO *et al.*, 2018), seguindo o processo o enfermeiro deve obter segurança e conhecimento para realizar a função tendo embasamento teórico e prático para executar e planejar as ações necessárias da doação e transplante (DA SILVA *et al.*, 2017).

O enfermeiro também é responsável por diversas atribuições, dentre elas: no pós-cirúrgico na UTI o enfermeiro admite o paciente, realiza assistência, administra a gestão e estabilidade do paciente. Além disso dentre as atribuições o acolhimento para com a família é essencial e correlação entre a gestão, o enfermeiro deve se atentar a manutenção deste paciente receptor e o cuidado com a monitorização de hemodinâmica, Cardiovascular, orientações a equipe para se atentar aos sinais vitais, manter higiene corporal, suporte ventilatório e administrar a dieta. (SILVA *et al.*, 2020).

Após revisão dos artigos citados, é possível evidenciar que o profissional de enfermagem tem papel fundamental na doação de órgãos, uma vez que o mesmo estabelece vínculos com os familiares, de forma humanizada e direcionada (DE ARAÚJO, 2017). Todavia, a assistência de enfermagem não se limita ao paciente, estende-se à família. As orientações devem ser objetivas, bem definidas e simples, de fácil entendimento e de maneira sutil respeitando o momento da família. Alguns profissionais tem dificuldade em lidar com essas situações dolorosas, mas para isso se faz necessário implantar capacitações para os enfermeiros, que irão atuar nesse processo, lapidando suas práticas e adquirindo novos conhecimentos (FIGUEIREDO, 2020).

Grande parte da população ainda possui uma visão negativa sobre a doação de órgãos, criando assim uma barreira. Para que esse cenário obtenha uma mudança significativa, é de suma importância a educação em enfermagem, e implementar ações educativas voltadas ao assunto e utilizando os profissionais como transmissores dessas informações (MENDES *et al.*, 2012)

Diante disso, é perceptível que a partir da análise dos artigos incluídos na pesquisa, pode-se compreender que no Brasil é necessário uma melhor conscientização sobre a doação e transplante de órgãos, visto que, os aspectos que envolve a doação de órgãos envolve questões

éticas, religiosas e legais, as quais interferem diretamente na vida daquele indivíduo que doou e naquele que recebeu o respectivo órgão.

Assim, é de suma importância que se deve tomar como referência a Lei nº 9.434 de 04 de fevereiro de 1997, respaldada em políticas públicas que garantem ao doador em potencial e à sua família uma tranquilidade para realização e aceitação de tal ato, bem como, ao receptor, a certeza de amparo por meio destas políticas que também atendam a sua necessidade como participante do referido processo. Desta forma, existe a necessidade da promoção à saúde física e emocional dos envolvidos, sendo assim, é preciso que os profissionais da área da saúde demonstre a técnica, mas também, uma visão mais humanitária em relação aos pacientes que ali necessitam (CIOATTO, PINHEIRO, 2017; LIMA, NAKAMAE, MAGALHÃES, 2005; BRASIL, 1988).

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

É perceptível que, com o levantamento de dados literários apresentados no geral, analisamos a relevância do conhecimento profissional do enfermeiro na atuação frente a doação e transplante de órgãos e tecidos, visto que esse conhecimento dificilmente é transmitido durante a graduação e até mesmo cientificamente este tema é pouco elaborado de forma completa distinguindo todos os pontos fundamentais e a importância primordial que o enfermeiro tem nesse processo.

O enfermeiro assume funções essenciais desde a busca ativa de possíveis doadores como no caso do enfermeiro responsável pelo CIHDOTT. Após realizar documentações e toda parte burocrática, baseadas conforme autonomia da lei para doações de órgãos e transplantes, a bioética determina alguns cuidados na abordagem, principalmente com a família, direcionando os profissionais da área da saúde a ter empatia, respeitar valores éticos, e suas decisões.

Acima de toda parte burocrática, trata-se de um ser humano que tem família, respeitar o momento de dor é fundamental. Enfermeiro é o responsável pela manutenção e manejo desse possível receptor, estabelecendo protocolos na ética desde educação em saúde, diálogo com a família como a chave para todo entendimento do processo, prevenção de infecções e possíveis complicações, exigindo do enfermeiro habilidades e treinamentos para garantir sucesso no transplante.

REFERÊNCIAS

BORGES, M. C. L. A; SILVA, L. M. S; GUEDES, M.V.C; CAETANO, J. A. Desvelando o cuidado de enfermagem ao paciente transplantado hepático em uma **Unidade de Terapia Intensiva**. Ceará: Universidade Estadual do Ceará, UECE, 2012.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988.

BRASIL. Lei nº 9.434, de 4 de fevereiro de 1997. **Dispõe sobre a remoção de órgãos, tecidos e partes do corpo humano para fins de transplante e tratamento e dá outras providências**. Brasília, 4 de fevereiro de 1997; 176.º da Independência e 109.º da República. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L9434.htm. Acesso em: 01 jun. 2023.

CARVALHO, Edna Andréa Pereira de et al. Remoção de órgãos sólidos para transplante: protocolo para a enfermagem. **Rev. enferm. UFPE** on line, v. 1, n. 5, p. [1-5], 2019.

CAVALCANTE, Layana de Paula et al. Cuidados de enfermagem ao paciente em morte encefálica e potencial doador de órgãos. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 27, p. 567-572, 2014.

CIOATTO, R.M; PINHEIRO, A.A.G. Transplante de órgãos humanos no brasil: a temática não pode ser declarada morta. **R. Dir. Gar. Fund.**, Vitória. 2017.

DA SILVA, H. B.; DA SILVA, K. F.; DIAZ, C. M. G. A enfermagem intensivista frente à doação de órgãos: uma revisão integrativa. **Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online**, [S. l.], v. 9, n. 3, p. 882–887, 2017. Disponível em: 10.9789/2175-5361.2017. Acesso em: 01 jun. 2023.

DE ARAÚJO, Claudinei et al. O papel do profissional de enfermagem na doação de órgãos. **Revista Saúde em foco**, São Paulo, v. 3, n. 2, 2017.

FIGUEIREDO, Clesyane Alves; PERGOLA-MARCONATO, Aline Maino; SAIDEL, Maria Giovana Borges. Equipe de enfermagem na doação de órgãos: revisão integrativa de literatura. **Revista Bioética**, v. 28, p. 76-82, 2020.

GARCIA, **Fernando Gabriel Pinheiro**. **A doação de órgãos e tecidos no Brasil à luz da Lei 9.434/1997**. Conteúdo Jurídico, Brasília, 2022.

LIMA, E. D. R. P; MAGALHÃES, M. B. B; NAKAMAE, D. D. Aspectos ético-legais da retirada e transplante de tecidos, órgãos e partes do corpo humano. **Rev. Latino-Am. Minas Gerais**, 2005.

MENDES, Karina Dal Sasso et al. Transplante de órgãos e tecidos: responsabilidades do enfermeiro. **Texto & Contexto-Enfermagem**, v. 21, p. 945-953, 2012.

MORAIS, Taise Ribeiro; MORAIS, Maricelma Ribeiro. Doação de órgãos: é preciso educar para avançar. **Saúde em Debate**, v. 36, p. 633-639, 2012.

RODRIGUES, Charles; BLATTMANN, Ursula. Gestão da informação e a importância do uso de fontes de informação para geração de conhecimento, **Perspectiva em Ciências da informação**, v. 19, p. 4-29, 2014.

TOLFO, F. D. A atuação do enfermeiro em comissão intra-hospitalar de doação de órgãos e tecidos. **Revista enfermagem UERJ**, Rio de Janeiro, v. 26, 2018.

TRAIBER, CRISTIANE; LOPES, Maria Helena Itaquí. Educação para doação de órgãos. **Sci Med**, v. 16, n. 4, p. 178-82, 2006.

TRINDADE, T. S.; TAVARES, S. S.; ALMEIDA, C. G.; SOUZA, L. A.; CONTINI, I. C. P. O papel do enfermeiro no processo de doação de órgãos e tecidos: revisão integrativa da literatura. **Medicus**, v. 4, n. 2, p. 7-14, 2022.

AGRADECIMENTOS

Eu, Ewerton. Agradeço primeiramente a Deus pela graça, força e determinação de chegar nessa fase da graduação, realizado por todo conhecimento adquirido durante esses anos. A minha família e amigos por todo apoio, mesmo longe se fazendo presentes no dia a dia. Em especial aos meus pais Edinilson e Patrícia por amor e apoio incondicional e a minha companheira Dara por fazer meus dias mais alegres. E ao meu trio toda gratidão, minhas companheiras durante toda graduação Edclécia Gouveia e Marcela Menezes.

Eu, Marcela. Agradeço a Deus por sempre me manter forte e nunca deixar-me desistir, por mais que o caminho muitas vezes, se tornou difícil. Aos meus pais Sara e Marcelo, que sempre me apoiaram e nunca mediram esforços para realizar esse grande sonho e ao meu irmão, que me apoiou com palavras e gestos ao longo do processo. Fico muito feliz, também, de agradecer ao meu companheiro Alluan por todo apoio, carinho e incentivo. E ao meu trio, meu agradecimento por toda a amizade e companheirismo durante a graduação Edclécia Gouveia e Ewerton Oliveira.

É perceptível que, a jornada até aqui foi repleta de dificuldades, tornando-se, por diversas vezes, árdua e incompreensível. Entretanto, tal objetivo fora alcançado, devendo atribuir a algumas pessoas uma parte desta conquista, por isso que eu, Edclécia Gouveia, primeiramente, quero agradecer a Deus, que me apontou o caminho certo em momentos de dúvida. Do mesmo modo, não poderia deixar de mencionar, os meus pais, Cleidiana e Edson (in memoriam), a minha irmã Edcléa, e a minha avó Raimunda, pessoas estas que foram e são essenciais na minha vida, e que contribuíram muito para minha transformação como ser humano, em especial minha mãe e minha irmã que são capazes de mover o mundo por minha felicidade. Agradeço também ao meu trio Ewerton e Marcela que estiveram comigo durante essa jornada de cinco anos, compartilhando diversas experiências e estabelecendo laços de amizade.